

**ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO DE POSSE- IPREM-POSSE GESTÃO 2013 – 2016.**

**O COMITÊ DE INVESTIMENTO FOI INSTITUÍDO PELA PORTARIA MPS MINISTÉRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL Nº 519/2011, POSTERIORMENTE ALTERADA PELA PORTARIA MPS Nº 440/2013.**

**EM SANTO ANTONIO DE POSSE, O COMITÊ FOI ESTABELECIDO PELO DECRETO MUNICIPAL Nº 2945/2013. ALTERADO PARA DECRETO Nº 2973/2014.**

Aos Vinte e três dias do mês de Setembro de 2015, às 10:00 horas, no gabinete da Presidência do IPREM-POSSE, situado ,Rua Senador Paula Ramos,266-Centro , em Santo Antonio de Posse/SP, iniciasse a reunião do Comitê de Investimentos. **1. MEMBROS PARTICIPANTES:** Sr.<sup>a</sup> Aparecida Gino, Sr. Aluizio Bueno da Silva, Sra. Elaine Cristina Pires e a Sra. Conceição Aparecida Inácio(faltou,fez cirurgia).

**.2. PAUTA:** Aplicação de Investimentos de Instituições financeiras Públicas e Privadas.

**3. ASSUNTOS TRATADOS:** aplicação referente ao mês de: **Setembro/2015.**

**4.EXTRATO RESUMO FINANCEIRO DO 3ºTRIMESTRE :**

**SALDO R\$ 30.167.491,07(trinta milhões cento e sessenta e sete mil reais quatrocentos e noventa e hum reais e sete centavos.**

**Rentabilidade de Agosto : R\$ 184.430,10(cento e oitenta e quatro mil quatrocentos e trinta reais e dez centavos).**

**5. APLICAÇÕES:** SALDO DO MÊS DE SETEMBRO R\$ 335.978,63. DESPESAS DO INSTITUTO COM FOLHA DE PAGAMENTO ,DESPESAS DIVERSAS E PAGAMENTO DE AÇÃO COM TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO (VLR.R\$ 70.612,37). VALOR TOTAL DESPESAS :R\$ 380.000,00.

**DEFINIÇÃO.:** NÃO HAVERÁ APLICAÇÃO.

**ASSUNTOS GERAIS:**

**6. Extrato das aplicações em Agosto/2015:** saldo do Instituto é de **R\$ 30.168.092,03** (trinta milhões cento e sessenta e oito mil noventa e dois reais e três centavos). Os **ganhos com juros** das aplicações financeiras no mês de Agosto foram de **R\$ 184.430,10** (cento e oitenta e quatro mil quatrocentos e trinta reais e dois centavos) .

## **7--ECONOMIA**

**Fed opta por postergar aumento de juros e demonstra preocupação com a dinâmica recente da economia global. No Brasil, consumo registra nova contração.**

**Nos EUA, o banco central norte americano (FED) manteve a taxa de juros entre 0,0% e 0,25% ao ano.** No comunicado pós-reunião, o FED salientou que a despeito da consistência na recuperação da economia doméstica, o recente desenvolvimento econômico e financeiro global pode implicar em pressões baixistas sobre a atividade e a inflação nos EUA no curto prazo. Dito isso, o comitê destacou que as decisões futuras de política monetária contemplarão o monitoramento da economia global. No que tange às projeções, basicamente houve uma redução em todos os indicadores (PIB, inflação e taxa de desemprego) para o horizonte dos próximos três anos. A respeito das expectativas do comitê para a trajetória dos FED *Funds*, 13 membros de um total de 17 prevêm que o início da alta de juros ocorra ainda em 2015, levando a taxa de juros de 0,125% para 0,38% (mediana). Em linha com a visão mais incerta acerca da evolução da economia global, a presidente do FED, Janet Yellen, em sua entrevista pós-reunião manifestou preocupação com o

andamento das economias emergentes, em especial, a economia chinesa. Além disso, Yellen mencionou que as condições financeiras na economia norte-americana sofreram um aperto marginal nos últimos meses em função do fortalecimento do dólar e da piora na performance do mercado de ações local. O protagonismo concedido ao desenvolvimento da economia global para as próximas decisões do FED aumenta o nível de incerteza quanto ao início do processo de normalização dada a perspectiva baixista para *commodities* e crescimento mundial. Ainda assim, diante do aquecimento no mercado de trabalho e da robustez do consumo interno avaliamos que o FED elevará os juros em dezembro desse ano. Em termos de dados econômicos, o núcleo das vendas no varejo (exclui autos, combustíveis e material de construção) teve expansão de 0,4% em agosto, acumulando expansão de 2,6% no ano. Em direção oposta, a produção industrial recuou 0,4% em agosto, acumulando queda de 0,7% no ano. Por fim, a inflação em agosto se manteve 0,2%, sem apresentar sinais de aceleração.

**Inflação baixa e recuperação moderada da atividade continuam como cenário base na Zona do Euro.** A leitura final da inflação de agosto foi revisada de 0,2% para 0,1%, variação bem distante daquela adotada como meta (2%) pelo Banco Central Europeu (BCE). Com relação à atividade, a produção industrial de julho expandiu 1,9%, acima da expectativa do mercado (0,7%) e da variação de junho (1,5%). Com os dados disponíveis até o momento, a economia da Zona do Euro deve crescer 0,4% no terceiro trimestre, encerrando o ano com crescimento de 1,3%. Vale notar que a despeito da recuperação da atividade na região, o temor de um cenário de deflação tem recrudescido o discurso favorável à ampliação dos estímulos monetários pelo BCE. Ainda na Europa, o relatório de emprego no Reino Unido revelou que a taxa de desemprego cedeu de 5,6 em junho para 5,5% em julho, contando com aceleração significativa nos salários (de 2,4% para 2,9%). Apesar do desempenho robusto do mercado de trabalho no Reino Unido, a inflação baixa e os riscos que envolvem a economia global deverão postergar a discussão acerca do aumento dos juros para a virada desse ano, segundo o presidente do Banco Central da Inglaterra (BoE), Mark Carney.

**Na China, os dados de atividade de agosto reforçam a percepção que a desaceleração da economia prosseguirá no terceiro trimestre.** Os investimentos em ativos fixos (FAI) desaceleraram de 11,2% em julho para 10,9% em agosto, contando com o recuo dos segmentos imobiliários e manufatura. A aceleração dos investimentos no setor de infraestrutura, contudo, impediu uma queda mais abrupta do indicador. A produção industrial, por sua vez, expandiu 6,1%, resultado abaixo da expectativa do mercado (6,5%) e levemente acima do registrado no mês anterior 6,0%. Na contramão dos indicadores de investimento e indústria, as vendas no varejo têm mostrado resistência . Em agosto o crescimento nominal das vendas no varejo foi de 10,8%, após crescimento de 10,5% em julho. Com esses números estimamos que a economia chinesa deva crescer 6,9% no terceiro trimestre, abaixo do crescimento de 7,0% no segundo trimestre. O crescimento abaixo de 7,0% (meta oficial) deve levar à adoção de novos estímulos pelas autoridades chinesas nos próximos meses. No Japão, o Banco Central (BoJ) deixou inalterada sua política monetária, mantendo a mesma avaliação a respeito da recuperação moderada da economia japonesa, mas manifestando preocupação com a desaceleração das economias emergentes.

**Na América Latina, o Banco Central do Chile manteve a taxa de juros em 3,0% a.a, em linha com a expectativa do mercado.** Apesar da manutenção, a autoridade monetária chilena revelou que a atual condição de liquidez presente na economia é incompatível com o alcance da meta de inflação de 3,0%, e que, portanto, a normalização da taxa de juros deverá ter início em breve. Diante da inflação corrente 2 p.p acima da meta, um aumento de 25 p.b na taxa de juros deverá ser efetivado na reunião de outubro. Na Colômbia, os indicadores de atividade em julho surpreenderam positivamente. As vendas no varejo cresceram 4,5% em termos anuais (ante expectativa de 3,0%), enquanto a produção industrial avançou 0,3% (ante expectativa de contração de 0,8%). Apesar do melhor desempenho nesse mês, o choque negativo do petróleo sobre a economia colombiana deve implicar numa desaceleração econômica intensa nesse ano (de 4,6% em 2014 para 2,5% em 2015).

**No Brasil, a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) revelou que as vendas no varejo recuaram 0,1% na margem em julho.** Com exceção de outros artigos de uso pessoal e doméstico, todos os grupos que compõem o indicador das vendas no varejo recuaram na margem, com destaque para a queda de 1,0% nas vendas nos supermercados e de 1,7% nas vendas de móveis e eletrodomésticos. Em termos anuais, o comércio registrou queda de 3,5%. No conceito ampliado (inclui material de construção, veículos, motos, partes e peças), as vendas no varejo tiveram expansão de 0,6% na margem e queda interanual de 6,8%. A melhora no conceito ampliado contou fundamentalmente com a expansão marginal de 5,1% nas vendas de veículos. Apesar desse comportamento nas vendas de veículos, algo que deve ser revertido nos próximos meses, diante da deterioração do mercado de trabalho, da baixa confiança do consumidor e do aperto na concessão de crédito, a tendência de piora do comércio continua.

**Na próxima semana teremos a divulgação do IPCA-15 de setembro, para o qual esperamos variação de 0,40%.** Internamente também serão divulgados os indicadores de crédito e do setor externo para agosto. No cenário internacional o destaque fica por conta da divulgação dos dados de confiança (PMI) de setembro na Europa e China. Nos EUA, os destaques são os dados de bens duráveis de agosto, que são um indicativo dos investimentos, e o discurso da presidente do FED, Janet Yellen, na quinta-feira.

Nada mais havendo a tratar, a Sra. Aparecida Gino, Diretora-Presidente deu por encerrada a sessão desta reunião, que, após lida e aprovada, segue devidamente assinada por todos presentes.

Sr.<sup>a</sup> Aparecida Gino

Sr. Aluizio Bueno da Silva

Sra. Elaine Cristina Pires

